<u>Resumo executivo do caso Teresa Cunha vs. Boaventura de Sousa Santos</u>

O documento fornece uma análise cronológica detalhada e documentada da relação profissional, intelectual e pessoal entre Teresa Cunha (TC) e Boaventura de Sousa Santos (BSS), de 2005 a 2023, com o objectivo de refutar a narrativa de vitimização por ela posteriormente construída.

Relação voluntária e colaborativa

Desde o início da sua relação académica em 2005, TC demonstra admiração, afeto e intensa colaboração com BSS, que aceitou orientar o seu doutoramento, apesar das advertências negativas sobre ela. (Prova 1: Ata de 16 de março de 2005, redigida por TC, evidencia uma relação académica respeitosa e consensual).

Acta da Reunião de Orientação com o Professor Boaventura
16 de Março de 2005

1- Foram apresentadas, ao Professor Boventura, três hipóteses de trabalho para a dissertação de doutoramento que correspondem a duas áreas principais de interesse
1.1- Aprofundar o estudo realizado para a dissertação de mestrado através da inclusão de um estudo comparativo (Timor Leste, Moçambique e Angola)
1.2- Realizar um estudo comparativo (Timor Leste, Moçambique e Angola) sobre a as lideranças femininas no período pós-colonial, a sua emergência, as suas biografias e as suas narrativas
1.3- Estudar a agenda feminista no FSM e as suas consequências dentro do Fórum e para os movimentos feministas transnacionais

2- Depois de discutidas brevemente e ponderadas estrategicamente (interesse científico intrínseco, interesse e utilidade para o CES e as suas linhas de investigação e condições de tempo e recursos para a sua realização), foi sugerido pelo Professor Boaventura usar de bom senso e optar pela primeira proposta enriquecendo-a e densificando o seu alcance teórico e empírico.

3- O professor alertou para o interesse e necessidade de um estudo comparativo numa dissertação de doutoramento e para a novidade de o fazer acerca no espaço-tempo do colonialismo português. Por outro lado, viu-se o interesse de possibilitar um estudo que contribua para contar a história do colonialismo e do período pós-colonial destes países de uma outra maneira, ou seja, a partir das biografias e das narrativas das mulheres, enquanto sujeitas subalternas ou subalternizadas.

Discutiu-se ainda que uma abordagem fenomenológica e etnodescritiva implica um determinado aparelho teórico que trabalhe sobre as representações e as suas narrativas e necessita de um trabalho de campo consistente e profundo. Esta opção tem uma dificuldade acrescida que é a tradução das línguas utilizadas pelas mulheres e a língua portuguesa que deve ser de imediato ponderada. Como no CES já existem projectos de investigação em Moçambique e Angola, estes poderão, caso se revele interessante, oportuno e possível, servirem de ponto de apoio a este trabalho. No caso da opção se centrar sobretudo no estudo das lideranças femininas nestes países, nas suas condições de emergência e de exercício do poder, o aparelho teórico será outro e necessitará de um estudo documental profundo e complexo para o qual os arquivos do Centro 25 de Abril serão fundamentais para além de um estudo das biografias destas mulheres e dos contextos em que estas lideranças emergem e se exercem. Em qualquer dos casos é necessário delimitar no espaço e no tempo a investigação tendo como horizontes possíveis as datas das independências políticas (para Angola e Moçambique, 30 anos, e Timor Leste, 5 anos) ou os períodos pós-bélicos (considerando o final da guerra sem distinguir o que foi a guerra de libertação/colonial e a guerra civil) o que também é variável nos três casos.

4- Por último, o Professor Boaventura sublinhou que uma dissertação de doutoramento é um trabalho que necessita da construção de um quadro teórico profundo, adequado e consistente; trabalho de contextualização apresentado um estudo que enquadra e permite, em seguida, entrar com os dados novos que a investigadora traz; a discussão de todos os elementos analíticos e empíricos e a construção de um conhecimento novo sobre o objecto de estudo.
Foi pedido que logo que possível fosse colocado por escrito um primeiro protocolo de pesquisa.
Teresa Cunha

Tom afetivo na comunicação

Ao longo dos anos, TC usa uma linguagem carregada de afeto e tom emocional em e-mails e comunicações, evidenciando um vínculo próximo e não forçado.

(Prova 2: E-mail de 6 de outubro de 2009, onde se refere a presentes pessoais e usa expressões íntimas).

Fecha: mar, 6 oct 2009 18:08:45 +0100
Asunto: Solicitud de reunión
De: Teresa Ama[redacted]
Para: Boaventura de Sousa Santos [redacted] Boaventura de Sousa Santos <[redacted], Paula Meneses <[redacted]
Querido Boaventura
Querida Paula
Espero encontrar-vos bem.
Em primeiro lugar uma pequena nota pessoal.
Professor, espero que tenha gostado do pano kam-batik comprado na rua das mesquitas em Dili onde a comunidade Indonésia Muçulmana está concentrada. A salenda, assim se chama aquele outro pano tecido à mão, é um pano tradicional de Timor-Leste nesse caso do Oecussi. Sabe-se por causa das cores mas também os motivos: os crocodilos. As salendas são oferecidas em homenagem a um visitante ou amigo e devem ser usadas por cima dos ombros. Espero que também tenha gostado.
Quanto à pulseira de prata Timorense é uma das pulseiras que as mulheres usam nas danças e nas cerimónias junto às casas sagradas uma lulik. Aliás tanto as mulheres como

os homens adornam os braços com pulseiras, em geral feitas em prata da terra. Todas são decoradas à mão. Espero que tenhas gostado.

Neste momento depois de ter relido os meus diários de campo, tê-los anotado e analisado produzi uma série de documentos para começar a mapear o material mas também a avaliar o material que tenho.
Os índices da dissertação que fui fazendo ao longo do estudo e por ordem;
Os guiões das entrevistas;
As hipóteses de trabalho e os seus sofrimentos ao longo do estudo;
Um quadro para comparações;
Uma matriz recapitulativa de todas as entrevistas realizadas;
As questões e tópicos de análise que sobressaem;
Finalmente, as propostas que emergiram dos meus contactos com as pessoas.
A Paula aconselhou-me a trabalharmos em conjunto, um dia destes, para eu começar a escrever com solidez e clareza. Conselho notável e que eu agradeço enormemente.
Entretanto, tenho algumas questões sobre a redacção da tese que gostaria de vos deixar, previamente e que são as seguintes:
- Que peso devo dar à auto-reflexividade no conjunto da dissertação
- Que lugar poderão ou deverão ter as minhas estórias que são anotações de campo e observações escritas com uma linguagem mais poética, digamos assim
- Tendo em conta a necessidade das teorizações de retaguarda e a ideia de que quem escreve livros sobre livros não tem lugar na sociologia crítica deste século, qual a proporção que vos parece ser sensata entre estado da arte, metodologia e estudo empírico
- Sabendo que vou apresentar uma dissertação numa Universidade conservadora vinda de uma Escola Crítica, qual o grau de liberdade que devo usar no uso da linguagem: fechada e sóbria ou ensaística mas sóbria ou ...
Minha querida Professora e Professor, sei que vos dou muito trabalho deixo milhares de páginas para ler. Espero que em algum momento valha a pena. Quando nos vamos poder encontrar?
Um abraço forte
Teresa

Reconhecimento e gratidão constantes a BSS

TC expressa reiteradamente agradecimentos e elogios pelo apoio da BSS em sua carreira acadêmica, incluindo recomendações e bolsas de estudo. (Prova 3: E-mail de 15 de julho de 2010, no qual agradece os comentários sobre sua tese e declara que aprendeu muito com ele)

Data: qui, 15 jul 2010 08:20:57 +0100

Assunto: COMENTÁRIO Reunião para comentários, repreensões e outras observações sobre a 1ª versão da tese

De: Teresa Amal [redacted]

Para: Boaventura de Sousa Santo[redacted].pt>

Querido Professor
Fiquei muito emocionada por ter feito este esforço no meio da vertigem
que é o CES e todas as suas demais coisas.

Em primeiro lugar muito obrigada e mais outro obrigada do fundo do coração pelos sábios comentários e pelo incentivo que neles encontro. Vou começar já a trabalhar para purificar o texto, para tornar a leitura ainda mais bonita e mais fluida. Usei muito o seu texto do pensamento abissal no quarto capítulo quando analiso sociologicamente o ciclo colonial português no Índico. Todas aquelas autoras feministas do sul que uso lia-as a todas com atenção redobrada pois tive que virar do avesso muitas das minhas próprias presunções. Reconheço que elas não são muito conhecidas e muito menos dominantes mas são de uma enorme riqueza teórica e analítica e tecer com elas o meu conhecimento foi uma das maneiras de praticar o 'aprender com o sul'. Mas vou verificar com mais atenção esse enredo.
Aquilo a que chama o meu estilo encantatório é um dos riscos maiores que decidi correr pois que nele encontro a vitalidade muitas vezes negligenciada na escrita académica sociológica e um combate muito sério ao desperdício de experiências, subjectividades e textos.

Todo o meu experimentalismo e tudo o que fiz até agora está mergulhado profundamente nos ensinamentos que de si recebi. Não tenho qualquer dúvida quanto à partilha do mérito que esta dissertação poderá ter.
Aceite um abraço do coração
Sua
T

Desejo reiterado de integração no CES e de proximidade com a BSS

TC expressa com insistência o seu desejo de pertencer formalmente ao CES e continuar a trabalhar com BSS, solicitando mesmo ser sua orientada no pós-doutoramento

(Prova 5: E-mail de 23 de junho de 2011, no qual solicita formalmente a sua orientação numa nova bolsa de pós-doutoramento).

Data: Qui, 23 Jun 2011 11:32:01 +0100

Assunto: Aprovação do projeto de pós-doutoramento pelo CC do CES

De: Teresa Amal <teresa amal@gmail.com>
Para: Boaventura de Sousa Santos[redacted]

Querido Professor Boaventura
Espero encontrá-lo bem, esteja onde estiver.
Em primeiro lugar quero reiterar os meus parabéns por mais este merecido prémio. É com muita satisfação que venho solicitar-lhe que se associe, como orientador, à minha candidatura à bolsa de pós-doutoramento à FCT pois a minha proposta foi aprovada e aceite pelo conselho científico do CES._ _ (. . .)

Contradições com o relato posterior de vitimização
As declarações recentes de TC, nas quais alega assédio ou comportamento impróprio por parte de BSS, contrastam com 13 anos de correspondência afetuosa, colaborativa e voluntária. (Prova 6: E-mail de 5 de julho de 2010, onde se refere a BSS como «Papai» e pede uma reunião pessoal).

Na verdade o que eu quero mesmo é ouvi-lo comentar o meu trabalho pois essa falta da sua voz, da sua análise sobre o que estudei e escrevi me está A fazer cada dia mais falta porque esses serão as palavras e as ideias realmente relevantes e necessárias para eu poder avançar.

Estou a pedir Papá (como se diz em Moçambique) que me dê uma indicação mais ou menos precisa de quando pensa poder falar comigo sobre a minha dissertação. Preciso ouvi-lo, preciso aliviar a minha ansiedade, preciso gerir estes meses antes de ter que retomar a double full time as minhas obrigações docentes no início de Setembro.
Não zanga Papá!
Abraço, hakuak no laran domin

Sua
T

Ausência de denúncia formal ou ruptura até anos depois

TC não expressa nenhuma denúncia ou reclamação formal nos anos abrangidos, nem se distancia da BSS ou do CES, mas insiste na sua integração e associação profissional.

.

O conjunto de provas, cuidadosamente transcritas e datadas, demonstra uma relação académica e afetiva voluntária, duradoura e estreita, sem indícios documentais de coação, assédio ou vitimização. O documento põe em causa a credibilidade das acusações posteriormente emitidas por TC, sugerindo uma reinterpretação dolosa dos factos que, na altura, foram avaliados de forma positiva.

.